Como Elaborar um Relato

Um Modelo a Ser Seguido

**Nome Completo do Autor do Relato** <autor@email.com.br>

**Nome Completo do Outro Autor** <outro@email.com.br> **Outro Nome Completo de Autor** <outronome@email.com.br> **Mais Um Nome Completo** <maisum@email.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

**Nome Completo do Autor do Relato** <maisoutro@email.com.br>

**Nome Completo do Outro Autor** <aindaoutro@email.com.br>

Centro Espírita XPTO – CEXPTO

# INTRODUÇÃO

Este documento descreve as orientações à escrita de relatos para o Simpósio FAK. O formato do relato baseia-se, com algumas alterações (ver Guia para Simposistas Expositores), nas normas da ABNT: NBR 6022 (2018), NBR 6023 (2018), NBR 6024 (2012), NBR 6028 (2003) e NBR 10520 (2002). Este documento também serve de modelo para que os autores iniciem seus trabalhos, substituindo o texto aqui existente.

Relatos para o Simpósio FAK são comunicações escritas com o objetivo de compartilhar junto à comunidade os conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas e vivências. Os relatos não costumam ser muito extensos, variando de 3 a 6 páginas para os relatos.

Relatos dispensam folha de rosto ou capa como no caso de dissertações ou teses. A primeira folha já contém todos os dados de identificação necessários, como título e subtítulo (se houver), nome do(s) autor(es) e instituições aos quais se vinculam. Com relação ao seu conteúdo, os relatos devem possuir no mínimo as seguintes seções: introdução, seções com o desenvolvimento do assunto, lições aprendidas, considerações finais e referências bibliográficas.

A introdução descreve o contexto do tópico tratado, as motivações que levaram ao desenvolvimento do trabalho, os objetivos do trabalho e outros elementos que os autores entenderem como necessários para situar o tópico do trabalho dentro do eixo temático do Simpósio. Apenas poucos parágrafos são suficientes.

# Organização do COrpo do relato

Entre as seções de introdução e conclusão, devem vir as seções de desenvolvimento do relato. O desenvolvimento descreve a exposição ordenada e pormenorizada do tópico tratado pelo trabalho de pesquisa. Deve ser organizado em forma de seções e subseções, variando em quantidade de acordo com a organização da apresentação das ideias pelo autor. Para facilitar a organização do documento, este modelo de relato tem tudo configurado com os estilos do *Microsoft Word*[[1]](#footnote-2).

## Subseções

O autor também pode utilizar-se de subseções, se a divisão facilitar a clareza da exposição das ideias. Pela ABNT, o número máximo de níveis de subseções é de cinco, porém, o uso de três níveis é mais do que suficiente para a maioria dos casos.

### Subseção

Para o caso de ser necessário mais do que três níveis de subseção, o autor pode de forma alternativa recorrer aos seguintes recursos: (i) uso de listas não numeradas (*bullets*), (ii) uso de listas numeradas ou (iii) o uso de parágrafos com o tópico frase em negrito. Os exemplos a seguir demonstram essas situações:

* Primeiro elemento de uma lista não numerada;
* Segundo elemento de uma lista não numerada;
* O último elemento termina com um ponto.

As listas numeradas devem se utilizar de letras e não números para não confundir com a numeração das seções e subseções. Exemplo:

1. Primeiro elemento de uma lista numerada;
2. Segundo elemento de uma lista numerada;
3. O último elemento também termina em um ponto.

Por fim, também é possível utilizar o negrito na primeira sentença de parágrafos:

**Primeiro elemento de uma lista.** Esse primeiro elemento é também um parágrafo, mas note que o a primeira frase, normalmente um tópico frasal, está em negrito.

**Segundo elemento de uma lista.** Aqui também a primeira frase está em negrito.

**Último elemento de uma lista.** Por fim, o último elemento da lista também tem a primeira frase está em negrito, fazendo com que o leitor identifique a lista de assuntos sem a necessidade de se utilizar mais um nível de subseção.

# Ilustrações e Tabelas

A utilização de ilustrações e tabelas podem ajudar na clareza da exposição das ideias. Quando utilizar esses elementos, use preferencialmente as cores branca, preta ou tons de cinza, uma vez que nem sempre o leitor pode obter uma impressão em cores com qualidade desejável do seu relato. Caso a figura não esteja em tons de cinza, é possível fazer isso utilizando um recurso do próprio *Microsoft Word*: (i) clique na figura, (ii) clique na guia Formato de Imagem, (iii) clique na opção cor e, por fim, escolha escala de cinza.

Além disso, as ilustrações e tabelas devem sempre ter legendas acima (letra tamanho 10pt) e fonte abaixo, dizendo o que representam e o seu autor, aparecendo sempre junto ao texto a que se referem. Um exemplo está na figura seguinte, mostrando o logotipo de comemoração dos 40 anos da FAK, desenvolvido pela sua Coordenação de Comunicação (ver Figura 1). Para o caso de ilustrações que o tamanho ocupe um espaço maior do que meia página, sugere-se que a mesma fique ao final do relato como um anexo.

**Figura 1** – Logo comemorativo dos 40 anos da FAK



**Fonte:** Coordenação de Comunicação da FAK (2019)

Outro exemplo de elemento, pode ser visto também logo a seguir uma tabela contendo dados da quantidade de páginas por tipo de modalidade escrita para o VI Simpósio FAK (Tabela 1). O tamanho das letras de uma tabela é menor que a do corpo do texto, porém maior do que o tamanho da letra da legenda e fonte, ou seja, letra com tamanho 10pt.

**Tabela 1.** Quantidade de páginas por modalidade para o VI Simpósio FAK.

|  |  |
| --- | --- |
| **Modalidade Escrita** | **Quantidade de Páginas** |
| Comunicado ou *release* | 1 a 2 |
| Relato de Experiência | 3 a 6 |
| Artigo | 7 a 12 |

**Fonte:** Comissão Pedagógica do VI Simpósio (2019)

Finalmente, dê crédito às pessoas e organizações por qualquer suporte técnico e/ou financeiro recebido durante a realização de seu estudo.

# Citações

Para desenvolver as ideias a serem expostas no desenvolvimento do relato, fatalmente será necessário mencionar ideias anteriores desenvolvidas por outros companheiros. Essas ideias anteriores devem ter um destaque no texto a fim de que o leitor saiba de quem são. A esse destaque damos o nome de citação.

 As citações podem ser indiretas, quando na forma de paráfrase, e diretas, quando se tratar de transcrição. As citações diretas de até três linhas são consideradas “curtas”, e devem aparecer entre aspas junto ao texto; as citações diretas com mais de três linhas são consideradas “longas”, devendo aparecer sem aspas em novo bloco, recuadas 4cm da margem, em fonte tamanho 10, espaço simples entre linhas.

As citações diretas deverão ter redação exatamente igual ao texto original, podendo, entretanto, existir supressões de partes do texto indicadas por [...]. Caso o texto original apresente algum erro gráfico, palavras ou expressões que possam parecer errôneas, é possível indicar essa ocorrência com a expressão latina [*sic*] junto ao termo que se pretende destacar.

Para dar ênfase a determinados trechos de uma citação direta, deve-se destacá-los com itálico e indicar essa alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a fonte da citação. Se o destaque já faça parte da obra consultada, deve indicar com a expressão grifo do autor. Por fim, quando a citação for traduzida pelo autor do relato, deve-se incluir a expressão tradução nossa.

Após a citação deve vir descrita a sua fonte (origem da informação extraída). Para os relatos do VI Simpósio FAK, a indicação da fonte das citações deverá seguir o sistema numérico entre colchetes.

A referência completa da fonte deverá constar na lista de referências ao final do trabalho. É importante que a referência esteja correta, pois é através dela que os leitores do relato poderão obter mais informações sobre a citação e, quem sabe, ler todo o trabalho referenciado.

Ao selecionar a bibliografia, prefira sempre a utilização de textos originais, evitando a citação de citação. Usa-se *apud* quando o autor referenciado por alguém é muito importante e quando não se tem, efetivamente, acesso direto ao texto do autor, por se tratar de um livro esgotado ou raro. Em outras palavras, *apud* deve ser uma exceção.

Para os casos aqui não descritos, deve-se consultar diretamente o seu orientador. A seguir estão alguns exemplos extraídos do artigo “﻿Joaquim Francelino de Araujo: Um pioneiro do Espiritismo nas Terras Amazônicas” [1], e já adaptados para o sistema numérico com colchetes.

**Exemplo de citação indireta:** ﻿

﻿Segundo Bittencourt [2], Francelino aqui viveu até 1916, indo em seguida trabalhar nos escritórios da Companhia *Port of Pará*.

**Exemplo de citação direta curta:**

﻿O mesmo governador, em sua mensagem ao Congresso do Amazonas, em 10 de julho de 1911, ao falar do Depósito Público do Estado, faz o seguinte comentário elogioso: “Continua a dirigir esta repartição, dedicadamente, o honrado Sr. tenente-coronel Joaquim Francellino de Araujo” [3].

**Exemplo de citação direta longa no sistema autor-data:**

Em março de 1880, sua condição de aluno da Faculdade de Medicina ainda é evidente, como se vê em nota publicada no Gazeta de Noticias:

Á secretaria da Faculdade de Medicina são chamados hoje os alumnos João Antonio Avellar Junior, Miguel Cabral Lopes Gama, Carlos Augusto de Mello, Manuel Vieira de Souza, Eduardo da Silva Kelly, Arthur Pereira de Azevedo, Joaquim Francelino de Araujo, Collatino Marques de Souza [4].

# Aprendizados

Essa seção descreve a resposta dos autores para a seguinte questão: *O que esse trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus*[[2]](#footnote-3)? Deve ser produzida segundo as orientações do Apêndice 04 do Termo de Referência do VI Simpósio FAK. Em suma, visa compartilhar com a comunidade a nova compreensão dos autores (seus novos aprendizados) sobre as da Leis de Deus ao interpretar os fenômenos da vida investigado pelo trabalho de pesquisa.

# Considerações finais

Essa seção descreve as considerações finais dos autores do trabalho de pesquisa: os objetivos do trabalho foram atingidos? Se sim, quais as implicações? Se não, por quê? Além dessas considerações finais, espera-se que os autores ainda possam descrever a aplicabilidade dos aprendizados em outros contextos da vida e descrever sugestões para pesquisas futuras, identificadas durante o desenvolvimento do trabalho.

# Referências

A Seção de referências deve conter a lista de todas as fontes utilizadas para apoiar o relato. A referência é constituída de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos que contenha informação registrada, incluindo impressos, manuscritos e registros audiovisuais, sonoros, magnéticos e eletrônicos, entre outros impressos ou registrados em diversos tipos de material.

Os elementos de cada ﻿referência podem ser essenciais ou complementares. Os elementos essenciais ﻿são as informações indispensáveis para a identificação do documento; enquanto que os elementos complementares fornecem informações adicionais que permitem melhor caracterizar a posição da citação em um documento.

## Exemplos de referência a Bíblia

BÍBLIA DE JERUSALEM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA DO PEREGRINO. 3.ed. 1.imp. São Paulo: Paulus, 2018.

## Exemplos de referência as obras como um todo

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017.

UBALDI, Pietro. *Evolução e evangelho*. Trad. Carlos Torres Pastorino. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Pietro Ubaldi, 1983.

## Exemplos de referência a partes de uma obra (capítulo, seção, etc.)

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2018. cap. XV, it. 9.

DENIS, Léon. *Cristianismo e espiritismo*. 17.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2016. cap. 1 – *Origem dos evangelhos*.

## Exemplos de referência a partes de uma obra com outra autoria

HEINE, Henri (Espírito). [Missão dos Espíritas]. *In*: KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 7.imp. Brasília: FEB, 2011. cap. XX. it 3.

## Exemplos de referência a obras completas de espíritos desencarnados

FRANCO, Divaldo P. *Luz do mundo*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 3.ed. Salvador: LEAL, 1991.

XAVIER, Francisco C. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37.ed. 6.imp. Brasília: FEB, 2017.

## Exemplos de referência a artigos de Simpósio FAK anterior

MACHADO, J. A. C; MELO, O. S. *Simpósio FAK*: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

SANTOS JR., João Carlos. *As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária*. *In*: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

## Exemplos de referência a textos da Internet

KARDEC, Alan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Disponível em: <http://www.netpage.estaminas.com.br/sosdepre/codificação.htm>. Acesso em: 11 nov. 1998.

1. *Microsoft Word* é um editor de texto para computadores sugerido pela Equipe Pedagógica para a edição dos relatos. [↑](#footnote-ref-2)
2. Cf. fundamentação no Apêndice 04. [↑](#footnote-ref-3)